

Agropecuária Catarinense



ISSN 0103-0779
Vol. 29, nº 2, maio/ago.2016

Suplemento
especial



SENAFRUT

SEMINÁRIO NACIONAL
SOBRE FRUTICULTURA
DE CLIMA TEMPERADO

14A16
JUNHO 2016

CENTRO DE EVENTOS
PARQUE NACIONAL DA MAÇÃ
SÃO JOAQUIM-SC


**GOVERNO
DE SANTA
CATARINA**
Secretaria de Estado da
Agricultura e da Pesca

Revista Agropecuária Catarinense Vol. 29, Suplemento, ago. 2016

12º Seminário Nacional sobre Fruticultura de Clima Temperado

São Joaquim, SC

14 a 16 de junho de 2016

Anais

(Resumos das palestras e dos pôsteres)

Governo do Estado de Santa Catarina

Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)



Exemplares desta publicação poderão ser solicitados à:

Epagri/Estação Experimental de São Joaquim
Rua João Araújo Lima, 102, Bairro Jardim Caiçara
Caixa Postal 81
88600-000 São Joaquim, SC
Fone: (49) 3233-8448
E-mail: eesj@epagri.sc.gov.br
www.senafrut.com.br

Editado pelo Departamento Estadual de Marketing e Comunicação (DEMC).

Editoração: Paulo Sergio Tagliari
Revisão e padronização: João Batista Leonel Ghizoni
Diagramação: Grafine - Gráfica e Editora Inês
Tiragem: 900 exemplares
Impressão: Grafine - Gráfica e Editora Inês

A responsabilidade do editor limita-se à adequação dos trabalhos às normas editoriais estabelecidas.

O conteúdo dos resumos aqui publicados é de responsabilidade exclusiva dos respectivos autores.

É permitida a reprodução parcial dos resumos desta edição desde que citada a fonte.

Ficha catalográfica

Agropecuária Catarinense – v. 1 (1988) Florianópolis: Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária (1988-1991)
Editado pela Epagri (1991-)

Trimestral. A partir de março/2000, a periodicidade passou a ser quadrimestral.

Suplemento especial do 12º Seminário Nacional sobre Fruticultura de Clima Temperado. São Joaquim, SC, 2016.

1. Agropecuária – Brasil – SC – Periódicos. I. Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, Florianópolis, SC. II. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

77 AVALIAÇÃO DO POTENCIAL PRODUTIVO DE UVAS DE MESA APIRÊNICAS CULTIVADAS SOB COBERTURA PLÁSTICA NO MEIO-OESTE CATARINENSE. WESP, C.L. NETTO, A.C.M.; ABATI, E.; DALLAZEM, S.; ANDRADE, E.R. Epagri/Estação Experimental de Videira, e-mail: cristianewesp@epagri.sc.gov.br

Este trabalho teve como objetivo avaliar o potencial produtivo de dois cultivares de uvas de mesa sem sementes, cultivados sob cobertura plástica, de modo a identificar cultivares com bom desempenho e adaptação para cultivo na região vitícola do Vale do Rio do Peixe, SC. O trabalho foi conduzido na Epagri/Estação Experimental de Videira, em coleção de campo previamente implantada no ano de 2012. Os cultivares avaliados foram Centennial Seedless e Crimson Seedless. Os dados referentes à produtividade ($\text{kg}\cdot\text{ha}^{-1}$), ao número de cachos por planta (NCP; $\text{n}^{\circ}\cdot\text{pl}^{-1}$), produção por planta (PP; $\text{kg}\cdot\text{pl}^{-1}$), peso de cachos (PC; $\text{g}\cdot\text{cacho}^{-1}$), comprimento (CC; mm) e largura de cachos (LC; mm) foram coletados de 4 plantas de cada cultivar, avaliadas em triplicata. Os resultados obtidos para as variáveis avaliadas no primeiro ano produtivo foram superiores em Centennial Seedless. A produtividade observada na primeira safra foi de $8.474\text{kg}\cdot\text{ha}^{-1}$ em Centennial Seedless e de $5.405\text{kg}\cdot\text{ha}^{-1}$ em Crimson Seedless. Para as demais variáveis obteve-se respectivamente: NCP = $12,75\text{ cachos}\cdot\text{pl}^{-1}$ e $9,67\text{ cachos}\cdot\text{pl}^{-1}$; PP = $5,09\text{kg}\cdot\text{pl}^{-1}$ e $3,24\text{kg}\cdot\text{pl}^{-1}$; PC = $489,11\text{g}\cdot\text{cacho}^{-1}$ e $255,95\text{g}\cdot\text{cacho}^{-1}$; CC = $223,54\text{mm}$ e $167,7\text{mm}$ e LC = $114,97\text{mm}$ e 109mm . Conclui-se, mediante dados de primeira safra, que o cv. Centennial Seedless apresenta potencial produtivo superior ao Crimson Seedless.

78 SUSCETIBILIDADE DE PERAS 'ROCHA' À ENTOMOSPORIOSE EM DIFERENTES ESTÁDIOS DE DESENVOLVIMENTO E MATURAÇÃO. NUNES, C.C.; ALVES, S.A.M.; ANTONIOLLI, L.R. Embrapa Uva e Vinho/EFCT, Caixa Postal 177, 95200-000 Vacaria, RS, e-mail: cldc.nunes@gmail.com

A entomosporiose, causada pelo fungo *Diplocarpon mespili* (anamorfo: *Entomosporium mespili*), é a principal doença da pereira no Brasil, afetando folhas e frutos. O objetivo deste trabalho foi avaliar o desenvolvimento da entomosporiose em peras 'Rocha' no período pré-colheita. O experimento foi realizado em pomar de pereiras 'Rocha', com espaçamento $4\text{m} \times 1\text{m}$, implantado em 2011. As filas foram divididas em blocos de dez plantas e em cada bloco foram inoculados, semanalmente, 30 frutos, com suspensão de 2×10^4 conídios. mL^{-1} . As inoculações foram feitas por aspersão com borrifador manual. Os frutos do bloco testemunha foram pulverizados com água destilada. Após a inoculação, os frutos foram cobertos com papel-toalha umedecido, o qual foi removido após 24 horas. As inoculações foram feitas entre os dias 30/11/15 e 18/1/16, totalizando oito inoculações. Cada semana de inoculação foi considerada um tratamento, e cada fruto inoculado foi considerado uma repetição. Após a colheita, os frutos foram avaliados quanto à incidência de entomosporiose. Frutos testemunha não apresentaram sintomas da doença. Houve relação entre a incidência da entomosporiose e o estágio de maturação do fruto no momento da inoculação. Essa relação pôde ser descrita pela equação $y = -0,083x^2 - 5,397x - 35,476$ ($R^2=0,69$). De acordo com o modelo, a máxima incidência ocorre cerca de 32 dias antes da colheita. Assim, espera-se melhor controle da doença se métodos forem intensificados entre quatro e seis semanas antes da colheita.

79 CONCENTRAÇÕES DOS MEIOS MS E WPM NO ESTABELECIMENTO *IN VITRO* DO MIRTILO 'TIFF BLUE'. ARRUDA, A.L.; GRIMALDI, F.; SILVA, A.C.; SANTOS, K.V.T.; KRETZCHMAR, A.A. Universidade do Estado de Santa Catarina, e-mail: analuiza1arruda@hotmail.com

O mirtilo, pertencente à família Ericaceae e ao gênero *Vaccinium*, é uma espécie frutífera de clima temperado e umas das culturas mais promissoras para a região Sul do Brasil, devido às condições edafoclimáticas favoráveis à adaptação de muitos cultivares. A técnica da micropropagação possibilita a obtenção de plantas em larga escala, em um curto período de tempo e com alta qualidade genético-sanitária. O objetivo deste trabalho foi avaliar o resultado das diferentes concentrações dos sais do meio de cultura MS e WPM no estabelecimento *in vitro* de explantes de mirtilo cv. Tiff Blue. O experimento foi realizado no Laboratório de Micropropagação Vegetal (Udesc/CAV) e foi delineado inteiramente ao acaso, com quatro tratamentos: meio MS 50% e 100%, meio WPM 50% e 100%, com cinco repetições, com dez tubos de ensaio cada uma. Após o estabelecimento *in vitro*, os tratamentos foram colocados no escuro por um período de sete dias e após esse período foram avaliados: contaminação fúngica e bacteriana, oxidação e sobrevivência dos explantes. Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância, e as médias dos tratamentos comparadas estatisticamente pelo teste de Tukey a 5% pelo programa estatístico Winstat. Não houve diferença significativa entre os tratamentos. Conclui-se que para o estabelecimento *in vitro* de mirtilo 'Tiff Blue' pode ser usado tanto o meio MS 50% quanto o meio WPM 50%, não sendo necessária a utilização de 100% dos sais, o que reduz os custos de produção.

80 PROPAGAÇÃO DE FRAMBOESEIRA UTILIZANDO DIFERENTES TIPOS DE ESTACAS. HERPICH, C.H.; PICOLOTTO, L.; ANTUNES, L.E.C. UFSC/Curitibanos, SC, e-mail: claudemarherpich@hotmail.com

Objetivou-se no trabalho avaliar em framboeseira o efeito das estacas herbáceas e lenhosas, com e sem folhas no enraizamento através da estaquia. Implantou-se o experimento em novembro de 2015 em estufa da UFSC/Campus Curitibanos. Utilizaram-se os cultivares Polana e Fall Gold. As estacas foram padronizadas em comprimento (7cm) e diâmetro (7mm). Na base das estacas realizou-se uma lesão superficial e no ápice manteve-se 50% com folhas e 50% sem. Após, realizou-se o estaqueamento em vermiculita fina acondicionada em bandejas plásticas perfuradas. A irrigação foi através do sistema de aspersão. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com três repetições contendo 10 estacas. Avaliaram-se aos 70 dias após a implantação do experimento: enraizamento (%), sobrevivência (%), brotação (%) e calo (%). De acordo com os resultados, a porcentagem do enraizamento das estacas herbáceas com folha foi de 51,39%, diferindo dos demais tipos de estacas. Quanto à sobrevivência, as estacas herbáceas com folha tiveram 22,22% de estacas mortas diferindo das estacas sem folhas (88,89%) e lenhosas (86,67%). Nas brotações, as estacas com folha tiveram um percentual mais elevado (33,33%), diferindo das estacas herbáceas sem folhas e lenhosas. Para porcentagem de calos, as estacas herbáceas com folhas chegaram a 77,78%, superior e diferindo das herbáceas sem folha e lenhosas. Entre os cultivares não se observaram diferenças significativas nas variáveis avaliadas. Assim, conclui-se que manter as folhas e utilizar estacas herbáceas é benéfico no enraizamento de framboesiras Fall Gold e Polana.